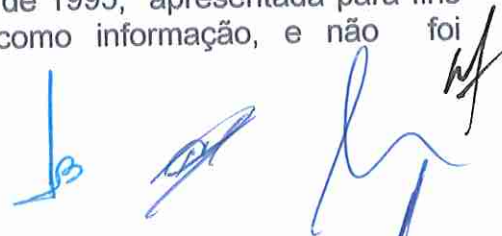


ITAIPU BINACIONAL
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995

PARECER DOS CO-AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.
Diretores da Itaipu Binacional

- (1) Examinamos o balanço patrimonial da ITAIPU BINACIONAL levantado em 31 de dezembro de 1996, e as respectivas demonstrações do resultado e das origens e aplicações de recursos em dólares norte americanos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- (2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- (3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ITAIPU BINACIONAL em 31 de dezembro de 1996, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de seus recursos, referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade e normas estabelecidas pelo Tratado entre Brasil e Paraguai.
- (4) A Entidade, a partir deste exercício, passou a elaborar a demonstração do resultado do exercício em substituição à demonstração da "conta de exploração" com finalidade de atender o Tratado entre o Brasil e o Paraguai e às Normas Internacionais de Contabilidade. A demonstração do resultado do exercício de 1995, apresentada para fins de comparabilidade, está sendo divulgada somente como informação, e não foi examinada por auditores independentes.





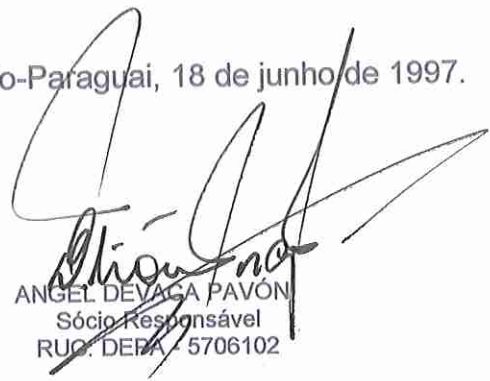
(5) As demonstrações contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1995, compreendendo o balanço patrimonial e as demonstrações da conta de exploração e das origens e aplicações de recursos foram examinadas por outros co-auditores independentes, conforme parecer emitido em 29 de fevereiro de 1996, sem ressalvas.

Curitiba-Brasil e Assunção-Paraguai, 18 de junho de 1997.



RUBEN MENDES MATOS
Contador Responsável
CRC RS Nº 36.249 - T - PR

NARDON, NASI & CIA. - AUDITORES INDEPENDENTES
CRC-RS nº 542 - S - PR



ANGEL DEVACA PAVÓN
Sócio Responsável
RUC. DEPA - 5706102

CYCE - CONSULTORES Y CONTADORES DE EMPRESAS



ITAIPU BINACIONAL

BALANÇOS GERAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995

(Em dólares dos Estados Unidos da América - Nota 02)

	<u>P A S S I V O</u>		
	1996	1995	
<u>A T I V O</u>			
<u>CIRCULANTE</u>			
Disponível	15.792.210	11.658.943	
Contas a receber-Contratos de prestação de serviços	781.021.997	2.033.225.751	
Contas a receber - Diversos	15.057.943	16.736.393	
Obrigações e empréstimos a receber Almozarifados	21.778.701	20.706.663	
	51.002.631	34.253.878	
	884.653.482	2.116.581.628	
	-----	-----	
			reclassificado
			1.592.148.360
			3.916.352.780
			957.173.231
			132.659.180
			116.432.018
			606.389

			6.715.371.958

<u>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>			
Contas a receber-Contratos de prestação de serviços	19.805.762	24.757.202	
Obrigações e empréstimos a receber	10.530.431	401.184	
Valores a recuperar (Nota 03)	73.144.990	68.940.784	
	103.481.183	94.099.170	
	-----	-----	
			14.298.084.424
			10.894.137
			164.318.105
			12.961.345
			78.127.495

			14.695.977.961

<u>CONTA DE RESULTADOS (Nota 09)</u>			
De exercícios anteriores	1.995.086.282	1.807.012.369	
Do exercício corrente	239.733.752	188.073.913	
	2.234.820.034	1.995.086.282	
	-----	-----	
			50.000.000
			50.000.000

			100.000.000

			20.456.946.993

			21.379.757.464

			50.000.000
			50.000.000

			100.000.000

			20.456.946.993

			21.379.757.464

PERMANENTE - IMOBILIZADO (Nota 04)
Instalações, equipamentos e outros

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

ITAIPU BINACIONAL

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADOS

PARA OS ANOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995

(Em dólares dos Estados Unidos da América - Notas 02 e 09)

	1996	1995
RECEITAS OPERACIONAIS		
Fornecimento de energia		
Ande	91.487.300	71.364.280
Eletrosul	380.593.734	382.115.580
Furnas	1.596.851.212	1.602.916.480
Total do fornecimento de energia	2.068.932.246	2.056.396.340
Remuneração por cessão de energia		
Eletrosul	11.234.367	11.190.924
Furnas	47.287.224	47.186.677
(-) Governo do Paraguai	(58.521.591)	(58.377.601)
Total das receitas operacionais	2.068.932.246	2.056.396.340
DESPESAS OPERACIONAIS		
Pessoal	281.970.166	281.618.971
Materiais e equipamentos	10.837.979	10.181.735
Serviços de terceiros	55.971.007	67.083.153
Rendimentos de capital	12.000.000	12.000.000
Ressarcimento de encargos de administração e supervisão	21.726.137	20.084.870
Royalties	282.411.718	261.103.312
Outras despesas operacionais	20.107.500	16.593.414
Total das despesas operacionais	685.024.507	668.665.455
RESULTADO OPERACIONAL	1.383.907.739	1.387.730.885
RECEITAS FINANCEIRAS		
Renda de aplicações financeiras	16.936.442	15.756.884
Acréscimos moratórios em faturas de energia	134.795.854	113.438.702
	151.732.296	129.195.586
DESPESAS FINANCEIRAS		
Encargos de dívidas	1.489.270.405	1.439.323.842
Variações monetárias	214.545.298	216.027.600
Encargos sobre remunerações e ressarcimentos	77.408.403	52.847.655
Outras despesas financeiras	0	195.000
	1.781.224.106	1.708.394.097
RESULTADO FINANCEIRO	(1.629.491.810)	(1.579.198.511)
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS		
Receitas diversas	5.850.319	3.393.713
Despesas diversas	0	0
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(239.733.752)	(188.073.913)

ITAIPU BINACIONAL

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

PARA OS ANOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995

(Em dólares dos Estados Unidos da América - Nota 02)

	1996	1995
	-----	-----
		reclassificado
ORIGENS DOS RECURSOS		
Aumento no exigível a longo prazo:		
Empréstimos e financiamentos		
Saldo final	14.452.377.313	14.308.978.561
(-) saldo inicial	14.308.978.561	14.243.772.418
(+) valor das transferências para o curto prazo	386.457.170	373.637.468
	-----	-----
	529.855.922	438.843.611
Empreiteiros, fornecedores e outros	0	12.961.345
Outras obrigações sociais	21.057.324	9.296.923
	-----	-----
Total das Origens	550.913.246	461.101.879
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Das operações:		
Resultado do exercício	239.733.752	188.073.913
Investimentos diretos	60.001.910	40.885.645
Aumento do realizável a longo prazo	9.382.013	51.433.529
Transferências de longo para curto prazo:		
Empréstimos e financiamentos	386.457.170	373.637.468
Remuneração e ressarcimento	32.863.621	32.863.621
	-----	-----
	419.320.791	406.501.089
	-----	-----
Total das Aplicações	728.438.466	686.894.176
Insuficiência de recursos obtidos sobre os recursos aplicados, representando diminuição do capital circulante	(177.525.220)	(225.792.297)
	-----	-----
Variação no capital circulante:		
Ativo circulante		
No início do período	2.116.581.628	1.166.187.215
No final do período	884.653.482	2.116.581.628
- Variação	-----	-----
	(1.231.928.146)	950.394.413
Passivo circulante		
No início do período	6.715.371.958	5.539.185.248
No final do período	5.660.969.032	6.715.371.958
- Variação	-----	-----
	(1.054.402.926)	1.176.186.710
Diminuição do capital circulante	(177.525.220)	(225.792.297)
	-----	-----

ITAIPU BINACIONAL

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO

PARA O ANO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996

(Em dólares dos Estados Unidos da América - Nota 02)

	1996
RECEITAS	
Receita decorrente dos contratos de prestação dos serviços de eletricidade:	
Entidades compradoras brasileiras	1.977.444.946
Remuneração por cessão de energia	58.521.591
Entidade compradora paraguaia	91.487.300

Total das receitas de faturamento	2.127.453.837

Menos:	
REMUNERAÇÃO POR CESSÃO DE ENERGIA	58.521.591

Total líquido de faturamento	2.068.932.246
Acréscimos moratórios em faturas de energia	134.795.854

Total das receitas	2.203.728.100

Menos:	
CUSTO DO SERVIÇO DE ELETRICIDADE	
Remuneração e ressarcimento às altas partes contratantes e às partes que constituem a ITAIPU:	
Rendimentos de capital	12.000.000
Royalties	282.411.718
Ressarcimento de encargos de administração e supervisão	21.726.137

Amortização de empréstimos e financiamentos	292.274.360

Encargos financeiros:	
de empréstimos e financiamentos	1.489.270.405
de remunerações e ressarcimentos	77.408.403

Despesas de exploração:	
Despesas de operação	28.268.061
Despesas de manutenção	48.447.116
Gastos de administração	225.945.577
Sistema complementar de previdência social	26.078.489
Serviços auxiliares gerais	17.056.356
Serviços de apoio operacional e seguros	23.091.053

Total do custo do serviço de eletricidade	368.886.652

Total do custo do serviço de eletricidade	2.543.977.675

RESULTADO DA CONTA DE EXPLORAÇÃO	(340.249.575)

As notas explicativas anexas são parte integrante desta demonstração.

ITAIPU BINACIONAL

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995

(Valores expressos em dólares dos Estados Unidos da América)

1. A ENTIDADE

Criada pelo Tratado assinado em 26 de abril de 1973, com igualdade de direitos e obrigações, entre a República Federativa do Brasil e a República do Paraguai, e com igual participação de capital pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e pela Administración Nacional de Electricidad - ANDE, tem suas sedes localizadas em Brasília - Brasil e em Assunção - Paraguai, possuindo ampla isenção tributária em ambos os países.

Seu objetivo é o aproveitamento hidroelétrico dos recursos hídricos do Rio Paraná, pertencentes em condomínio aos dois países, mediante a construção e a operação de uma Central Elétrica, com 18 unidades geradoras instaladas, capacidade total de 12,6 milhões de KW e produção anual entre 75 e 80 bilhões de kWh.

Iniciou suas atividades em 17 de maio de 1974, data oficial de sua instalação, e no dia 25 de outubro de 1984, com a entrada em operação de 2 unidades geradoras em fase experimental, foi inaugurada oficialmente a Central Elétrica de ITAIPU, sendo que desde maio de 1991 suas 18 unidades estão em operação.

Regida pelas normas estabelecidas no Tratado, e nos seus Anexos abaixo referidos, tem como órgãos de administração um Conselho de Administração e uma Diretoria Executiva, integrados por igual numero de membros de cada país.

Anexo A - Estatuto da ITAIPU BINACIONAL.

Anexo B - Descrição Geral das Instalações Destinadas à Produção de Energia Elétrica e das Obras Auxiliares.

Anexo C - Bases Financeiras e de Prestação dos Serviços de Eletricidade de ITAIPU.

2. PRÁTICAS CONTÁBEIS

Para a contabilização de suas operações, a Entidade adota os princípios fundamentais de contabilidade, observadas as disposições específicas estabelecidas no Tratado, em seus Anexos, e nos demais atos oficiais, registrando as mutações patrimoniais conforme o regime de competência do exercício.

Até o exercício de 1995, a Entidade adotava como parâmetro em suas Demonstrações Contábeis, para apuração do resultado de cada exercício, a Conta de Exploração, conforme o disposto no Anexo "C" ao Tratado de 26.04.73 - Bases Financeiras e de Prestação dos Serviços de Eletricidade.

Respaldada por parecer emitido pelos co-auditores independentes contratados para o exame de suas Demonstrações Contábeis deste exercício, que concluiu não ser o Anexo "C" um instrumento de informe contábil do resultado da ITAIPU, a Entidade optou por uma revisão da forma de contabilização de seus atos de administração econômico-financeira, retroagindo seus efeitos a partir do exercício de 1985, ano em que se iniciou a comercialização da energia produzida pela Central Elétrica.

Em conseqüência, verificou-se a necessidade de ser seguido, na apuração do resultado do exercício, e na elaboração dos demais documentos que integram as Demonstrações Contábeis, além do preceituado no Estatuto e no Regimento Interno da Entidade, também as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo IASC - International Accounting Standards Committee.

Na prática, tal decisão resultou na revisão e ajuste dos valores que vinham sendo demonstrados na conta de exploração, desde março de 1985, adotando-se além disso o reconhecimento das despesas e das receitas financeiras e não-operacionais de cada exercício, visando a elaboração da Conta de Resultados, com o seu saldo acumulado até 31.12.96.

O detalhamento dos procedimentos de levantamento de dados relativos aos exercícios de 1985 a 1995, para reclassificação das Demonstrações Contábeis elaboradas em 31 de dezembro de 1995, encontra-se descrito na Nota 9.

As principais práticas contábeis para registro das transações e operações econômico-financeiras estão resumidas nas alíneas discriminadas a seguir e na Nota 9:



a) Moeda de Referência para Registro das Transações

Na contabilização das operações e na apresentação das Demonstrações Contábeis é adotada, como referência, a moeda dos Estados Unidos da América.

As transações e operações econômico-financeiras, realizadas nas diversas moedas, têm seus valores convertidos para o dólar dos Estados Unidos da América, com base nas taxas de fechamento de mercado divulgadas pelos Bancos Centrais do Brasil e do Paraguai, de acordo com os seguintes critérios:

Imobilizado - Às taxas do dia anterior àquele em que os custos foram incorridos.

Capital - Às taxas em vigor nas datas de sua integralização.

Empréstimos e Financiamentos

- Contratados em reais: São atualizados na moeda de origem de conformidade com os índices contratuais, e convertidos para a moeda de referência pela taxa de câmbio adotada para o último dia útil de cada mês do ano civil.

- Contratados em outras moedas: São atualizados pela taxa adotada para o último dia útil de cada mês do ano civil.

Demais Ativos e Passivos - Seus saldos são atualizados pelas taxas adotadas para o último dia útil de cada mês do ano civil.

Os ganhos e perdas cambiais decorrentes dos critérios de conversão anteriormente descritos são constituídos substancialmente pelos valores dos ajustes cambiais e da correção monetária dos saldos da conta de Empréstimos e Financiamentos e constituem parte integrante das despesas financeiras da Entidade. Até 31 de dezembro de 1995, tais valores vinham sendo apresentados como ajuste dos custos do Imobilizado, sendo que em decorrência da adoção dos novos procedimentos contábeis mencionados anteriormente, os custos incorridos após a entrada em operação da Central foram reclassificados, parte em obras em andamento e parte em despesas financeiras, de acordo com os critérios descritos na Nota 9.

As receitas operacionais, decorrentes dos contratos de prestação dos serviços de eletricidade são calculadas e contabilizadas em dólares dos Estados Unidos da América, e os valores das faturas a elas pertinentes são recebidos em reais ou guaranis, pela aplicação das taxas vigentes no dia anterior ao do recebimento.

As receitas financeiras e as não-operacionais, e as despesas operacionais, financeiras e não-operacionais são convertidas às taxas do dia anterior à data em que são incorridas.

Os rendimentos de capital, os royalties, e o ressarcimento dos encargos de administração e supervisão, componentes das despesas operacionais, bem como a remuneração por cessão de energia, são calculados e contabilizados em dólares dos Estados Unidos da América, e pagos em reais ou guaranis, às taxas vigentes no dia anterior ao do seu pagamento.

b) Permanente - Imobilizado

- Bases de contabilização

As aplicações nas obras, relativas à aquisição, construção, montagem e engenharia, incluindo gastos com administração geral, encargos financeiros incidentes sobre recursos de terceiros e gastos pré-operacionais de mobilização e de treinamento de pessoal, são contabilizados no Imobilizado pelo princípio do custo histórico.

As receitas e as restituições obtidas em função de isenções e benefícios fiscais, relacionadas com as obras, são contabilizadas como receitas não-operacionais.

Os valores relativos ao período compreendido entre março de 1985 e dezembro de 1995, que vinham sendo considerados como redução do custo das obras, foram reclassificados conforme já descrito anteriormente em relação aos ganhos e perdas cambiais.

3. VALORES A RECUPERAR

Referem-se basicamente a valores de garantias, que constituem direito da Entidade, em montante equivalente ao principal dos bônus "Par-Bond" e "Discount-Bond", integrantes do acordo de reestruturação da dívida externa brasileira, negociada pelo Tesouro Nacional do Brasil, vencíveis em abril de 2024.

4. IMOBILIZADO

Registra os custos incorridos com a construção da Central Elétrica e cujos montantes estão a seguir demonstrados:

	1996	1995
	-----	-----
		reclassificado
Instalações para produção hidrelétrica, transformação e manobra	3.370.569.065	3.364.238.069
Equipamentos eletromecânicos permanentes	1.886.224.060	1.868.576.127
Outras instalações para produção, transformação e manobra	771.440.536	755.164.418
Instalações em geral	408.764.856	396.773.482
	-----	-----
	6.436.998.517	6.384.752.096
	-----	-----
Custos a distribuir:		
Canteiro de serviço	947.984.348	946.894.247
Consultoria de engenharia	1.609.262.218	1.606.192.443
Gastos de administração	1.064.662.342	1.051.410.213
Gastos pré-operacionais	73.086.191	73.086.191
Outros	1.602.664.486	1.612.321.002
	-----	-----
	5.297.659.585	5.289.904.096
	-----	-----
Total Custo Direto	11.734.658.102	11.674.656.192
Encargos financeiros	8.627.093.017	8.627.093.017
Variações cambiais	(2.528.679.944)	(2.528.679.944)
Receitas diversas e recuperações de custo	(599.078.881)	(599.078.881)
	-----	-----
Total Imobilizado - Permanente	17.233.992.294	17.173.990.384
	=====	=====

A Entidade está procedendo ao levantamento físico/contábil dos bens patrimoniais de modo a transferir os custos de construção relativos aos custos a distribuir, para as contas definitivas do Imobilizado, sendo que até 1996 foram levantados e registrados,

em Bens e Instalações em Serviço, custos relacionados com as seguintes instalações, os quais também estão sendo objeto de levantamento físico-contábil, para retificação dos registros efetuados:

Instalações para produção - Motores hidráulicos	2.653.435.608
Instalações de transmissão	44.593.457
Instalações em geral	16.714.411

Total	<u>2.714.743.476</u>

5. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos, expressos em dólares dos Estados Unidos da América, conforme demonstrado no Quadro I, encontram-se devidamente atualizados e acrescidos dos juros e demais encargos incidentes com taxas, na sua maioria, variando de 4 a 12 por cento anuais, de acordo com as condições contratuais.

Os empréstimos e financiamentos contratados em reais, com cláusula de reajuste monetário, estão atualizados de acordo com as cláusulas contratuais.

Dos valores demonstrados no Quadro I - DEMONSTRAÇÃO DOS EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS, US\$ 4.193 milhões referem-se a parcelas vencidas de empréstimos da Eletrobrás, que se encontram em processo de renegociação, para repactuação das condições financeiras (moeda, indexador e taxa de juros) juntamente com as demais parcelas vincendas.

6. SALÁRIOS E OBRIGAÇÕES SOCIAIS

Compreende os seguintes compromissos, decorrentes da folha de pagamento e seus encargos sociais e trabalhistas:

	1996	1995
Fundações de previdência complementar	8.383.198	100.066.199
Salários e encargos a recolher	7.325.746	3.126.126
Provisão de férias e encargos	15.882.363	13.106.890
Outros descontos em folha	301.105	132.802
	-----	-----
	<u>31.892.412</u>	<u>116.432.017</u>
	=====	=====

Os valores de 1995, relativos às fundações de previdência complementar, referem-se principalmente a contribuições vencidas retidas pela Entidade, que em 1996 foram objeto de contratos de acordo de parcelamento de dívida, para pagamento em 60 parcelas, a partir de junho de 1996.

7. CAPITAL

De acordo com as disposições contidas no Tratado e em seu Anexo "A" - Estatuto, o capital, equivalente a US\$ 100 milhões, vigente em 13 de agosto de 1973, data da troca dos Instrumentos de Ratificação do Tratado, pertence, em partes iguais e intransferíveis, à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e à Administración Nacional de Electricidad - ANDE.

8. CONTA DE EXPLORAÇÃO

O Tratado de ITAIPU, em seu Anexo C - Bases Financeiras e de Prestação dos Serviços de Eletricidade, estabelece que a Conta de Exploração é representada pelo balanço anual entre a Receita e o Custo do Serviço de Eletricidade, apurado conforme critérios mencionados a seguir:

a) Receita

Decorre dos contratos de prestação dos serviços de eletricidade (atualmente Carta-Compromisso firmada com FURNAS e ELETROSUL, no Brasil, e Carta-Convênio firmada com a ANDE, no Paraguai) conforme item IV do Anexo C do Tratado, e deve ser igual, em cada ano, ao Custo do Serviço de Eletricidade.

Compete ao Conselho de Administração da ITAIPU, para cada quilowatt de potência colocado à disposição das entidades compradoras, brasileiras e paraguaia, fixar o custo unitário do serviço de eletricidade de conformidade com as condições estabelecidas nos documentos firmados.

b) Custo do Serviço de Eletricidade

De conformidade com o item III do Anexo C do Tratado, e com as Notas Reversais n°s 03 e 04, de 28 de janeiro de 1986, trocadas entre os Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e do Paraguai, o Custo do Serviço

de Eletricidade é composto dos seguintes itens:

- Remuneração e Ressarcimento às Altas Partes Contratantes e às Partes que Constituem a ITAIPU, a saber:

Rendimentos de Capital - Doze por cento ao ano sobre a participação da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e da Administración Nacional de Electricidad - ANDE no capital integralizado.

Royalties - Calculados no equivalente de 650 dólares dos Estados Unidos da América por gigawatt-hora gerado e medido na Central Elétrica, não devendo ser inferiores a 18 milhões de dólares por ano, à razão da metade para cada Alta Parte Contratante.

Ressarcimento de Encargos de Administração e Supervisão - Calculado no equivalente de 50 dólares dos Estados Unidos da América por gigawatt-hora gerado e medido na Central Elétrica, devido à Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e à Administración Nacional de Electricidad - ANDE, em partes iguais.

A Remuneração por Cessão de Energia é calculada no equivalente a 300 dólares dos Estados Unidos da América por gigawatt-hora, cedido à Alta Parte Contratante que a consumir.

As Notas Reversais de n.ºs. 03 e 04, ambas de 28.01.86, trocadas entre os Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e do Paraguai, estabelecem que o montante correspondente à compensação será incluído exclusivamente na tarifa a ser paga pela Parte que consuma a energia cedida. Assim sendo, a Remuneração por Cessão de Energia não é considerada no Custo do Serviço de Eletricidade da ITAIPU, sendo a ITAIPU somente um agente de faturamento e repasse dos respectivos valores.

Os valores dos Royalties, do Ressarcimento de Encargos de Administração e Supervisão e da Remuneração por Cessão de Energia, calculados de acordo com o anteriormente mencionado, excluídos os rendimentos de capital, foram multiplicados neste

exercício pelo fator de 4,00 (quatro inteiros) e mantidos constantes, conforme fórmula estabelecida na Nota Reversal nº 03, de acordo com os seguintes fatores de ajuste:

Ano	Fator Original	Fator de Ajuste	Fator Ajustado
1985	3,50	-	-
1986	3,50	-	-
1987	3,58	1,03161	3,69316
1988	3,66	1,07050	3,91803
1989	3,74	1,12344	4,20167
1990	3,82	1,17452	4,48667
1991	3,90	1,20367	4,69431
1992	4,00	1,22699	4,90796
1993	4,00	1,25442	5,01768
1994	4,00	1,27941	5,11764
1995	4,00	1,32219	5,28876
1996	4,00	1,34582	5,38328 (*)

(*) - Base: índice de inflação média anual, verificada nos Estados Unidos da América, utilizados os índices Industrial Goods e Consumer Prices publicados na Revista International Financial Statistics (julho de 1996)

- Amortização de Empréstimos e Financiamentos: refere-se às obrigações contratuais amortizadas, relativas ao exercício, das empresas e instituições financeiras no Brasil, no Paraguai e em outros países.

- Encargos Financeiros de Empréstimos e Financiamentos: Representam os montantes devidos às empresas e instituições financeiras no Brasil, no Paraguai e em outros países, nas condições descritas na Nota 5, bem como os encargos sobre as parcelas vencidas relativas a remunerações e ressarcimentos.

- Despesas de Exploração: São constituídas de todos os gastos imputáveis à prestação dos serviços de eletricidade, incluídos os gastos diretos de operação e de manutenção, inclusive as reposições causadas pelo desgaste normal, gastos de administração e gerais, além de seguros contra riscos dos bens e instalações da ITAIPU.

- Saldo da Conta de Exploração: Compreende o resultado, positivo ou negativo, da Conta de Exploração do exercício anterior.

Até o exercício de 1995 era utilizada somente a conta de exploração como conta de resultados a compensar, devido ao entendimento de que as normas constantes do Anexo C se aplicavam aos registros contábeis da Entidade.

Entretanto, a partir deste exercício, a Entidade passa a elaborar a demonstração de resultados, conforme já explicitado na Nota 2, porém, objetivando a transparência dos elementos que compõem as Demonstrações Contábeis, a demonstração da conta de exploração, embora não se tratando de informe contábil obrigatório, está sendo apresentada no conjunto das informações previstas no Tratado e no Regimento Interno.

9 - CONTA DE RESULTADOS

a) Receitas Operacionais

Compreende os valores decorrentes da prestação de serviços de eletricidade, representados pelo faturamento emitido contra FURNAS e ELETROSUL, no Brasil, e ANDE, no Paraguai, nos termos das cartas compromisso e convênio assinadas para tal fim.

A remuneração por cessão de energia, utilizada e debitada a Furnas e à Eletrosul, é creditada ao Governo do Paraguai em função da cessão de parte da energia que lhe caberia, e é demonstrada, respectivamente, como receita e dedução de receita operacional.

b) Despesas Operacionais

Compreende as despesas operacionais, entendidas como tal as despesas de exploração e as remunerações e ressarcimentos às Altas Partes Contratantes e às Partes Contratantes, exceto remuneração por cessão de energia.

c) Receitas Financeiras

Compreende as receitas decorrentes de rendimentos de aplicações em instituições bancárias e da mora contratual cobrada por atraso no pagamento de faturas de energia.

d) Despesas Financeiras

Engloba os valores devidos a financiadores por encargos financeiros dos contratos de empréstimos e financiamentos, os valores líquidos dos ajustes monetários procedidos nos saldos contábeis da Entidade em função de correções monetárias calculadas contratualmente e dos ajustes cambiais decorrentes da conversão dos saldos em moeda de origem, basicamente reais e guaranis, para a moeda de registro contábil das operações ou seja o dólar dos Estados Unidos da América, conforme descrito na Nota 2, além dos encargos sobre remunerações e ressarcimentos e de outras despesas financeiras.

e) Receitas e Despesas Não-Operacionais

As demais receitas e despesas não-operacionais, decorrentes da venda de sucata, equipamentos inservíveis, taxas de ocupação, venda de editais e outras similares, encontram-se demonstradas na rubrica receitas e despesas não-operacionais.

Para determinação do resultado acumulado da conta de resultados, foi realizado o levantamento, a partir de 1985, dos valores de encargos financeiros, variações monetárias líquidas, receitas financeiras e demais receitas e despesas não-operacionais, que vinham sendo demonstrados como parte integrante do ativo imobilizado, visando a sua transferência para a conta de resultados acumulados.

Tais valores foram transferidos, os dos exercícios de 1985 a 1991, parcialmente por critério de rateio, e aqueles a partir do exercício de 1992, em sua totalidade, em vista de já estarem em operação as 18 unidades geradoras, para ajuste da conta de resultados acumulados. Com relação a 1995, procedeu-se à reclassificação desses valores, integralmente, de modo a possibilitar o levantamento da conta de resultados do exercício, para fins comparativos com a do exercício atual.

Para determinação dos percentuais de rateio, levou-se em consideração o número de turbinas/mês em operação em cada um dos exercícios em pauta, em relação às dezoito turbinas que constituem o total instalado, conforme demonstrado:

EXERCÍCIOS	% de distribuição	
	INVESTIMENTO	DESPESA
1985	89,4	10,6
1986	78,2	21,8
1987	60,7	39,3
1988	42,1	57,9
1989	24,5	75,5
1990	13,9	86,1
1991	1,9	98,1
a partir de 1992	0	100,0

Foram verificados, também, todos os valores levados ao Custo do Serviço de Eletricidade, e deduzidos do Permanente Imobilizado, a título de amortização de empréstimos e financiamentos, procedendo-se ao estorno do total desses valores.

Os valores ajustados de acordo com as bases e critérios descritos acima são os seguintes:

Exercício	(+)Encargos da dívida	(+)Amortizações	(+)Variações cambiais	(+)Outras desp. financeiras	(-)Receitas financeiras	(-)Receitas nao operacionais	Total do ajuste
1985	30.290.122	0	3.477.800	2.220	3.727.311	467.419	29.575.412
1986	28.975.863	0	(120.704.272)	14.121	9.547.423	12.911.124	(114.172.835)
1987	286.283.206	(232.910.930)	235.178.425	22.278	24.400.093	79.550.126	184.622.760
1988	703.922.953	(480.484.424)	99.199.885	28.457	127.030.487	14.518.649	181.117.735
1989	983.496.275	(429.648.389)	319.320.998	93.638	406.818.914	5.222.008	461.221.600
1990	1.674.686.736	(1.078.428.343)	(1.348.743.800)	31.983	219.534.788	7.643.030	(979.631.242)
1991	1.396.517.874	(1.983.948.241)	(1.149.619.658)	0	(13.836.314)	4.409.826	(1.727.623.537)
1992	1.831.153.282	(976.668.079)	(657.013.007)	0	82.816.284	10.840.634	103.815.278
1993	(28.475.053)	(114.981.309)	285.795.627	0	64.947.443	16.455.658	60.936.164
1994	479.430.130	(751.520.817)	3.656.966.913	2.233	29.575.945	3.781.912	3.351.520.602
1995	523.985.807	(513.636.622)	216.027.600	195.000	15.756.884	3.393.713	207.421.188
Totais	7.910.267.195	(6.562.227.154)	1.539.886.511	389.930	970.319.258	159.194.099	1.758.803.125

Saldos da conta de resultados:

demonstrado até 1995, como saldo de conta de resultado a compensar

236.263.157

de 1995, ajustado com a inclusão dos ajustes demonstrados

1.995.086.282

* * * * *

Linhas de Crédito		Equivalente em US\$		Montante da Dívida em 31 de dezembro (Milhares US\$) (2)				Período de Amortização	
Moeda (3)	Total (em Milhares)	Milhares (1)	1996	1995	Início	Término	Parcela		
transporte									
Swiss Bank Corporation - Suíça									
De 22.07.79	Sw Fr.	157.029	23.144	50.711	1.990	1.999	Semestral		
De 01.07.80	Sw Fr.	199.692	35.494	91.331	1.990	1.999	Semestral		
De 08.02.82	Sw Fr.	32.730	5.264	11.722	1.990	1.999	Semestral		
De 08.02.82	Sw Fr.	5.407	991	1.972	1.990	1.999	Semestral		
De 09.06.82	Sw Fr.	28.374	4.464	9.732	1.990	1.999	Semestral		
De 19.07.82	Sw Fr.	35.023	5.572	13.811	1.990	1.999	Semestral		
			17.282.805	17.692.707					
Banco do Nordeste do Brasil S.A. - EMB									
De 27.11.78	R\$	148.477	22.071	31.842	1.989	1.999	Mensal		
De 17.12.80	R\$	21.755	13.939	16.859	1.987	2.001	Mensal		
De 30.06.81	R\$	97.640	111	557	1.986	1.997	Mensal		
De 10.12.81	R\$	2.556	57	387	1.986	1.997	Mensal		
De 28.04.83	R\$	4.493	288	955	1.987	1.997	Mensal		
De 24.04.84	R\$	-	7.327	12.184	1.988	1.998	Mensal		
De 10.12.87	R\$	-	2.025	3.220	1.989	1.998	Mensal		
De 05.12.88	R\$	5.731	195	516	1.990	1.997	Mensal		
			27.390	53.866	1.989	1.998	Semestral		
Deutsche Bank AG - Alemanha									
De 19.02.79	DM	309.200	27.830	54.759	1.989	1.998	Semestral		
Kreditanstalt Für Wiederaufbau									
Alemanha									
De 19.02.79	DM	261.600	17.458.967	18.047.131					





	Linhas de Crédito		Montante da Dívida em 31 de Dezembro (Milhares US\$) (2)	Período de Amortização				
	Moeda (3)	Total (em Milhares)		1996	1995	Início	Término	Parcela
transporte			17.515.837	18.136.340				
		Equivalente em US\$ Milhares (1)						
Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo - BADESP								
FINESP - 040/77	R\$	2.905	174	1.136	1.985	1.997	Mensal	
FINESP - 050/78	R\$	51.799	6.064	16.267	1.989	1.998	Mensal	
Banco Nacional S.A.								
De 24.07.85	R\$	-	2.811	5.090	1.989	1.998	Mensal	
De 12.01.89	R\$	-	1.224	1.686	1.989	1.999	Mensal	
Caixa Econômica Federal - CEF								
De 24.08.82	R\$	-	7.192	11.472	1.984	1.998	Mensal	
Dreschner Bank AG -Alemanha								
De 02.02.83	DM	33.150	2.970	5.839	1.989	1.998	Semestral	
Banco Itaú S.A.								
De 31.01.84	US\$	10.000	863	863	1.986	1.992	Semestral	
Banco do Estado do Rio Grande do Norte S.A. - BANDERN								
De 02.08.83	R\$	-	695	1.067	1.988	1.998	Mensal	
a transportar			17.537.830	18.179.760				





Moeda (3)	Linhas de Crédito		Equivalente em US\$		1996	1995	Período de Amortização			
	Total (em Milhares)	Milhares (1)	Início	Término			Parcela			
					17.537.830	18.179.760				
R\$	-	-	495	787			1988	1998		Semestral
US\$	9.027	9.027	4	11			1.986	1.997		Semestral
transporte										
Banco Econômico S. A. De 22.06.83										
FINCANTIERI - Cantieri Navali Italiani S. P. A. - Itália De 01.04.82										
II - OUTROS CONTRATOS										
US\$	-	-	-	47.764			-	-		-
Banco do Brasil S.A. Rio de Janeiro Avisos MF 030/83										
US\$	-	-	67.715	76.456			1.994	2.001		Semestral
BOND'S EXCHANGE AGREEMENT (BEA)										
US\$	-	-	5.712	5.712			1.999	2.013		Semestral
BRASIL INVESTMENT BOND'S (BIBS)										
US\$	-	-	946.059	1.031.256			1.997	2.023		Semestral
REESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA DO BRASIL										
					18.557.815	19.341.746				

a transportar

	Linhas de Crédito		Equivalente em US\$		Montante da Dívida em 31 de Dezembro (Milhares US\$) (2)		Periodo de Amortização		
	Moeda (3)	Total (em Milhares)	Milhares (1)	Milhares (1)	1996	1995	Início	Término	Parcela
transporte					18.557.815	19.341.746			
RENEGOCIAÇÃO COM O CLUBE DE PARIS	US\$	-	-		386.400	475.734	1.995	2.006	Semestral
FIBRA - Fundação Itaipu - BR									
Previdência e Assistência Social									
De 28.06.96	R\$	53.306	51.285		49.731	-	1.996	2.001	Mensal
Caja Paraguaya de Jubilaciones Y Pensiones de Empleados de ITAIPU BINACIONAL	Gs.	90.807.838	42.713		41.452	-	1.996	2.001	Mensal
De 08.11.96									
Total dos empréstimos e financiamentos					19.035.398	19.817.480			
Menos: Parcela a Curto Prazo					4.583.021	5.508.501			
Parcela a Longo Prazo					14.452.377	14.308.979			

(1) À taxa vigente em 31 de Dezembro de 1996


(2) Inclui encargos financeiros

(3) Abreviaturas: R\$ - Reais
 US\$ - Dólares dos Estados Unidos de América
 DM - Marcos Alemães
 Gs. - Guaranies
 FF - Francos Franceses
 Sw. Fr. - Francos Suíços


ITAIPO BINACIONAL

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996 E 1995


MIGUEL LUCIANO JIMÉNEZ
Diretor-Geral Paraguaio


EUCLIDES G. SCALCO
Diretor-Geral Brasileiro


FÉLIX KEMPER GONZÁLEZ
P/Diretor Administrativo Executivo


FABIANO BRAGA CÔRTEZ
Diretor Administrativo

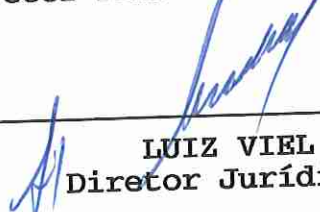

MIGUEL LUCIANO JIMÉNEZ
P/Diretor de Coordenação Executivo


BRAZÍLIO DE ARAÚJO NETO
Diretor de Coordenação



EDGAR MENGUAL HERKEN
P/Diretor Financeiro


ROMAR TEIXEIRA NOGUEIRA
Diretor Financeiro Executivo


MIGUEL LUCIANO JIMÉNEZ
P/Diretor Jurídico Executivo

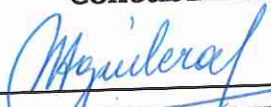

LUIZ VIEL
Diretor Jurídico


PEDRO LOZANO DIETRICH
P/Diretor Técnico


ALTINO VENTURA FILHO
Diretor Técnico Executivo


CÉSAR AMILCAR BEJARANO
Superintendente de Orçamento e
Contabilidade


ROGÉRIO PICCOLI
Vice-Superintendente de
Orçamento e Contabilidade


OLGA AGUILERA FERNANDEZ
Departamento de Contabilidade


JOÃO ALBERTO CORREIA DA SILVA
Contador/CRC.RJ-017.776-2-T-PR